

Reforma do 2º Grau custará R\$ 1 bi

O Ministro da Educação, Paulo Renato, anunciou que o MEC investirá R\$ 1 bilhão nos próximos cinco anos numa reforma radical do 2º Grau. A reforma, que será aprovada pelo Conselho Nacional de Educação em 1º de junho, acaba com a grade curricular obrigatória e tem como principal objetivo tornar o 2º Grau mais agradável para o estudante, e assim tentar melhorar seus conhecimentos.

O ministro disse que o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) emprestará ao MEC US\$ 500 milhões, e que a contrapartida, de mais US\$ 500 milhões, caberá aos governos estaduais. Segundo ele, a verba será usada na expansão de matrículas no 2º Grau, já que atualmente apenas 25% dos jovens entre 15 e 17 anos estão no ensino médio. Também será aplicada na produção de novos materiais pedagógicos, em cursos de recapacitação de todos os professores e na elaboração de novos parâmetros curriculares.

Liberdade

A reforma permite a cada escola organizar seus cursos como quiser. Além disso, os alunos poderão escolher as disciplinas que querem estudar em 25% do curso. Os estudantes, entretanto, não terão a possibilidade de fazer apenas um curso técnico de 2º Grau — entre eles o tradicional normal. Todos os alunos serão obrigados a fazer o curso de formação básica.

No lugar da atual grade curricular, as escolas só precisarão respeitar três áreas de conhecimento genéricas e abrangentes: Linguagens, Códigos e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias; e Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias.

Segundo o secretário de Educação Média e Techológica, Ruy Berger Filho, o MEC quer começar a implantar a reforma já no começo do ano letivo de 1999 e, para isso, só espera a aprovação da proposta — em análise desde junho de 1997 no conselho. A reforma curricular é considerada no MEC a única forma de melhorar a qualidade do 2º Grau, cujos alunos demonstraram, nos últimos exames oficiais, um desempenho considerado sofrível.

O QUE MUDA

CURRÍCULO

Acaba o obrigatório. Cada escola terá que respeitar apenas três áreas: linguagens e códigos; ciências da natureza e matemática; ciências humanas.

ORGANIZAÇÃO

O currículo passa a ser dividido entre base nacional comum (75%) e parte diversificada (25%).

DIVERSIFICAÇÃO

O aluno poderá escolher disciplinas que goste ou que tenham ligação com o futuro profissional.

PROFISSIONALIZAÇÃO

Todos os estudantes terão de fazer o curso básico. Quem quiser o profissionalizante, fará paralelamente ou depois de concluído o básico.

MÓDULOS

Fim da obrigatoriedade de divisão em séries. Pode haver a divisão em ciclos ou módulos.

MISTURA

A escola pode unir disciplinas. Acaba o boletim registrado no MEC.